

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA ORALIDADE E NA AQUISIÇÃO DA ESCRITA

Edivânia de Souza Santos; Tailde Correia da Silva

*Universidade Federal de Alagoas - UFAL Campos Sertão; Edvania.sandes@outlook.com
taildesilva@hotmail.com*

Resumo: Este presente artigo apresenta de forma direta, resultados de uma pesquisa elaborada com uma professora da Escola Estadual Indígena José Carapina, situada na aldeia Ouricuri/ Terra Indígena Jeripancó, Pariconha- AL, tendo como objetivo analisar os processos que dificultam a aprendizagem na oralidade e na escrita dos alunos, pondo em questão o posicionamento do professor e sua prática pedagógica, considerando ainda, a participação familiar e as condições de vida de cada criança. A coleta de dados mediante dois instrumentos, primeiro momento com uma entrevista semiestruturada com uma professora do 3º ano do ensino fundamental I, dando ênfase a questão do currículo escolar e as metodologias presentes no mesmo, viabilizando a prática do professor pelo ensino diferenciado da escola indígena e o desenvolvimento dos alunos, seguidas de aspectos gerenciados pelas mutações sociais, em segundo momento através de uma análise de atividade de duas crianças da respectiva turma. Para tanto, vê-se que a prática docente da professora vai além da graduação, pois, resulta na busca por formação continuada, adaptando-se as novas demandas e convivências sociais, culturais e históricas. Contudo, como resultados destacamos o quanto é importante olhar a educação sobre um engajamento político, social e cultural considerando que estes, sempre estiveram dentro do espaço educacional, por isso é necessário através da experiência docente alcançarmos novos métodos de ensino, sem limitar cada identidade. De modo geral, a alfabetização é adquirida processualmente de acordo com o ensino apresentado, as atividades observadas mostram o nível de desenvolvimento das crianças, em que o educador deve considerar todas as necessidades de cada criança, trabalhando em função da realidade vivenciada por cada um.

Palavras-Chave: Alfabetização e letramento, dificuldades, prática pedagógica.

1. INTRODUÇÃO

A alfabetização e o letramento, todavia, são conceitos vistos na história da humanidade como foco principal no desenvolvimento da oralidade e da escrita do ser humano. Nesse sentido, são termos indissociáveis que não surgiram de agora, mais desde a época primitiva, como acentua Cagliari (1998, p.1), “na época primitiva ser alfabetizado significava saber ler e escrever o que aqueles símbolos significam e ser capaz de escreve-los, repetindo um modelo mais ou menos padronizado, mesmo porque o que se escrevia era apenas documentos ou textos.”

Diante disso, as transformações sociais exigem de profissionais da educação sair do modelo padrão tradicionalista de ensino, e partir para novas práticas pedagógicas e novos métodos educativos que ajudem no desenvolvimento e na aprendizagem dos alunos.

Hoje em dia a alfabetização refere-se ao sistema de escrita, e o letramento a compreensão de leitura e da escrita nas práticas sociais, são conceitos amplos e muito discutidos no processo de ensino e aprendizagem, diante desse quadro, este tema surge a fim de estudar os índices insatisfatórios no ensino das crianças, acarretando em vários problemas referentes a má formação do professor, como inúmeras dificuldades de aprendizagem, planejamento inadequado, carência nutricional e a falta da participação da família. Por isso, é necessário levar em consideração a realidade de cada um.

A realidade escolar e social está embasada na prática docente que muitas vezes não está aberta a mudanças, considerando a questão familiar que também está voltada ao tradicionalismo, com o pensamento que as crianças devem ser doutrinadas a um comportamento padrão quietas e em cadeiras enfileiradas, essa visão tradicionalista muitas vezes advém não só da família, mas de muitos professores, assim o professor assume e utiliza na sua prática docente o ensino tradicional. Diante disso, o professor deve buscar novos conhecimentos, para melhorar a qualidade de ensino, pois, atualmente, é muito comum vermos em sala de aula professores alfabetizando com métodos antigos, como as cartilhas, porém, a própria sociedade exige uma nova formação.

As crianças já levam para sala de aula suas vivências e experiências, com uma oralidade já formada, então o ambiente convivente vai influenciar muito na alfabetização, sendo que estas já levam para a linguagem escrita muitos conhecimentos adquiridos no dia- a- dia. Portanto, permitir ouvir e conhecer a origem e a identidade de cada um é fundamental para alcançar um bom desenvolvimento.

Alfabetizar letrando consiste também na posição do professor, na oralidade social e familiar. Dessa forma, se os professores não considerarem a realidade de cada aluno e suas vivências do dia a dia, poderá acarretar um certo atraso na alfabetização, principalmente quando parte de todo um contexto cultural vivenciado por determinada criança. Portanto, Soares salienta que “a hipótese aqui levantada é que a perda de especificidade do processo de alfabetização, nas duas últimas décadas, é um, entre os muitos e variados fatores, que pode explicar esta atual “modalidade” de fracasso escolar em alfabetização”. (2003, p. 9).

Nesse sentido, trabalhar a alfabetização traz um ponto de reflexão sobre a individualidade de cada aluno, esse determinado fracasso baseia-se também na despreparação da escola em relação ao planejamento e ao posicionamento dos integrantes da escola.

2. PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

A metodologia adotada é de cunho qualitativa, na qual buscamos por meio de dois instrumentos de coleta de dados, investigar de forma parcial em uma escola de rede estadual de ensino, buscamos assim analisar os processos que dificultam a aprendizagem na oralidade e na escrita dos alunos, pondo em questão o posicionamento do professor e sua prática pedagógica, considerando ainda, a participação familiar e as condições de vida de cada criança. O primeiro instrumento foi uma entrevista realizada com uma professora do 3º ano do ensino fundamental I, dando ênfase a questão do currículo escolar e as metodologias presentes no mesmo, viabilizando a prática do professor pelo ensino diferenciado da escola indígena e o desenvolvimento dos alunos, seguidas de aspectos gerenciados pelas mutações sociais. A segunda fase da coleta deu-se através da análise do caderno de duas crianças, da respectiva turma. A fundamentação teórica está embasada nos estudos de Benevenuti, Fischer (2009), Estácio (2011), Soares (2003) e Cagliari (1998).

3. RESULTADO E DISCURSÕES

A entrevista foi feita com uma professora do 3º ano do ensino fundamental I, que atua na Escola Estadual Indígena José Carapina (instituição de setor público), situada na aldeia Ouricuri município de Pariconha/AL. Este estudo consiste em mostrar análise e reflexão a respeito da realidade da linguagem e da escrita das crianças sobre as dificuldades contidas no campo educacional e cultural.

A professora tem 26 anos, graduada em Pedagogia, atua nesta escola há 6 anos e atualmente trabalha com uma turma de 29 alunos com níveis diferentes de escrita, adquiriu este cargo, por meio de processo seletivo para monitores indígenas do estado de Alagoas. A coleta de dados foi realizada em um encontro, indagando-a sobre os níveis de desenvolvimento de escrita dos seus alunos, por meio de observações da sala de aula, pelo uso de fotografia e análise de cadernos de dois alunos da mesma turma referente a comparação entre os níveis de aprendizagem de ambos.

A análise procede por um roteiro de questões, que busca compreender o processo de alfabetização medida nas dificuldades na oralidade e na aquisição escrita, seguido por questões direcionadas para qualificação dos professores e para o trabalho didático.

Para melhorar a prática educativa a escola deve procurar incentivar a formação de professores alfabetizadores, no entanto, a escola a qual foi observada *é dependente de ações*

gerenciadas pelo governo estadual e por isso não detém autonomia suficiente para tais incentivos. Diante de tal evidência,

A política de formação docente das instâncias públicas (nacionais e locais) precisará ser mobilizada para rever a sua função, no sentido de refletir o papel social da escola, destacando a responsabilidade de cada um, condição necessária e emergente para uma possível interferência na prática dos professores, na aprendizagem dos alunos e, conseqüentemente, na mudança da realidade atual de ensino nas escolas (ESTÁCIO, 2011, p. 97).

A formação continuada é muito importante para suprir as novas demandas sócio educacionais de modo a melhorar as práticas pedagógicas, a professora entrevistada afirma que é essencial buscar novos conhecimentos, e *o Pacto Nacional pela Alfabetização da Idade Certa é bem construtivo nessa busca, e como o próprio nome já diz, trata-se de um pacto entre Governos Federal, Estadual e Municipal, e devem contribuir financeiramente para isto, sendo que em termos de investimentos seja o MEC (Ministério da Educação) que financia esta formação.*

Neste sentido, afirma ainda que, por conhecer o PNAIC avalia que *as ações sugeridas são relevantes e motivadoras para a prática da alfabetização, uma vez, que através dessa formação nos deparamos, não apenas, com metodologias já utilizadas no dia a dia, mas com diferentes meios/métodos/e estratégias para alfabetizar. Sendo possível trabalha-las em sala de aula, pois trata-se de atividades que são de obrigatoriedade do professor, com ou sem formação do pacto. Por exemplo, leitura diária, oralidade, exploração das palavras, contextualização, interdisciplinaridade, etc.*

Para a garantia de uma boa qualidade de ensino é fundamental as relações dos professores com as decisões implementadas na escola no que diz respeito às políticas de alfabetização, pois a gestão deve promover ações para que todos se integrem e possam trabalhar em conjunto. *Infelizmente dentro da escola indígena, há uma ausência da formação continuada referente a alfabetização, já que o pacto é direcionado para os três primeiros anos do ensino fundamental, práticas voltadas a alfabetização tem sido efetivado a médio prazo, embora haja apontamentos feitos pela coordenação de tais políticas, estas ainda seguem um padrão tradicional que pouco colaboram para a alfabetização. Segundo Estácio:*

Numa prática tradicional, ensina-se o alfabeto, tendo como principal objetivo aprender as letras, mas, na perspectiva de alfabetização a partir do texto, o alfabeto passa a ser um recurso necessário para o aluno aprender a ler e escrever textos. A ausência de um trabalho sistemático sobre o princípio alfabético pode justificar a demora e as dificuldades dos alunos em seu processo de alfabetização (2011, p. 84).

Nessa perspectiva, é preciso uma discussão sobre o papel do professor dentro de processos singulares e reflexíveis sobre a alfabetização, em que o trabalho em conjunto pode ajudar muito no planejamento escolar. *As ações da escola no processo de alfabetização consistem em metas baseadas em jogos e planos de aula. Embora trata-se de uma escola diferenciada, os conteúdos seguem o padrão organizado pelo referencial curricular de acordo com o ano/série e dentro destes temas, são abordados conteúdos sobre a tradição, cultura e a história dos povos indígenas da própria comunidade e demais outras. Dentre eles, destacam-se estudo de variados gêneros textuais.*

A rotina da professora é estabelecida numa sequência flexível, na qual organiza seu trabalho por meio de chamadas, leitura, roda de conversa, atividades escritas e jogos. Quanto aos jogos, estes não são realizados diariamente, segundo ela, *tal rotina foi planejada a fim de suprir as dificuldades encontradas no que diz respeito a alfabetização dos alunos, são inúmeras, como dificuldades de aprendizagem, carência nutricional, planejamento inadequado (às vezes, a falta de planejamento), o fator tempo, falta de atenção, o apoio da família e conjunto da escola como um todo, desde a direção até o professor.*

Dessa forma, *procura-se buscar formas diferentes para alfabetizar, pois esta, não é tarefa fácil, é muito complexo o processo de alfabetização, principalmente considerando que cada criança tem o seu tempo de aprender, nesse sentido utiliza de recursos como jogos silábicos, alfabetos móveis, leitura de livros literários, produções textuais, bingos, uso do dicionário, ditados, auto ditado, entre outros meios, é significativa na evolução do aluno, no que concerne aos jogos, Estácio enfatiza “[...] que os jogos cumprem com a função de ensinar tanto o sistema de escrita alfabética quanto a linguagem que se usa para escrever.” (2011, P. 81).*

Desse modo, os dados coletados propõem uma reflexão sobre a prática pedagógica e demais fatores presentes. O papel da escola é trabalhar o currículo diferenciado direcionado aos alunos, no sentido que preserve a identidade, hábitos e costumes de cada um, trazer para dentro do ensino novas formas linguísticas sem restringir sua oralidade cultural.

A pesquisa aponta ainda a questão da infraestrutura da escola, no posicionamento dos dirigentes, no sistema da escrita, na relação cultural entre a oralidade desses alunos sobre o ensino informal e assim por diante. É preciso levar em consideração a realidade de cada aluno, pois como afirma a professora, nem todos tem uma boa qualidade de vida, a parte nutricional citada demanda da falta de condições financeiras, havendo casos de alunos que só vão à escola em troca da alimentação, então, são fatores que dificultam muito o estímulo e a aprendizagem, seguido sobre a

participação familiar, sendo um caso que não ocorre com frequência, onde muitos pais desconhecem e não procuram conhecer a imensidade dos problemas sobre a alfabetização de seus filhos.

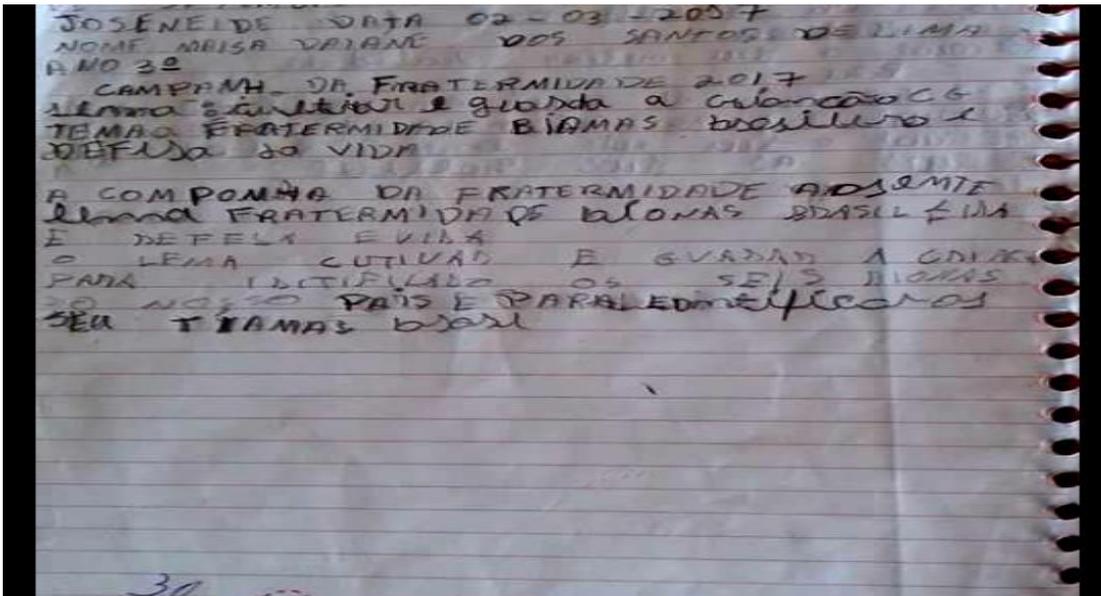
3.1 ANÁLISE DAS ATIVIDADES

Foi selecionado dois cadernos da turma para análise, um com nível mais avançado e outro com mais dificuldade, foi nítido o grau de dificuldade de um aluno para o outro, a primeira é uma aluna com mais dificuldade na apropriação da escrita, estando na fase pré-silábica no qual escreve o que lhe é apresentado, porém não tem noção sobre algumas letras, variando a letra bastão com a cursiva e não compreende a escrita, apenas repete o que é posto. A segunda, segue mais avançado no sistema de escrita, em que já consegue manter uma certa organização entre quantidade e tamanho, com uma grafia compreensível, porém, não consegue manter uma linha de espaço, definir seu nível é difícil, pois apresenta uma transição da fase Silábica para a Alfabética.

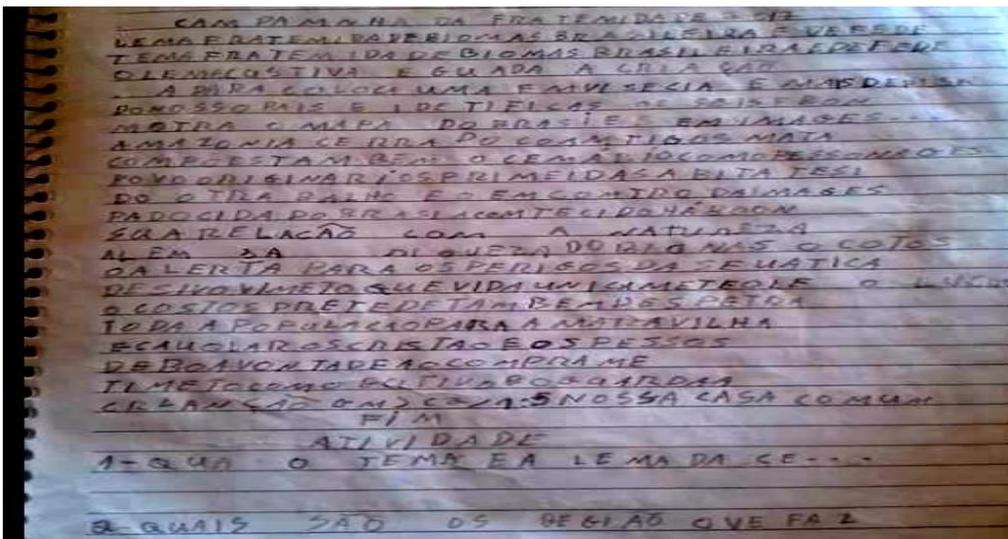
Para a elaboração de atividades, precisa-se levar em conta o nível de aprendizagem dos alunos para que estas se tornem desafiadoras e circule o máximo de informação possível, tanto ao através das informações veiculadas pelos textos, quanto por aquelas fornecidas pelo professor e pelos alunos durante a efetivação da atividade (ESTÁCIO, 2011, p. 87).

A professora deve alfabetizar o aluno considerando seu tempo de aprendizagem. Promover atividades interativas e lúdicas é essencial para o início da alfabetização.

Segue abaixo as atividades analisadas, a primeira foi produzida por uma aluna de 9 anos do 3ºano.



Atividade por uma aluna de 9 anos, 3º ano:



Podemos observar as diferenças decorrentes em relação as duas atividades, crianças na mesma faixa etária, porém em fase diferentes. Nisto vemos que a dificuldade dos professores alfabetizadores é constante, diariamente eles têm que estar atendendo as necessidades dos alunos que se desenvolve diferente, mesmo a professora tendo conhecimento do PNAIC, podemos ver a resistência ao método tradicional ainda é grande. De modo geral, a alfabetização é adquirida processualmente de acordo com o ensino apresentado, as atividades observadas mostram o nível de desenvolvimento das crianças, em que o educador deve considerar todas as necessidades de cada criança, trabalhando em função da realidade vivenciada por cada um.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância da pesquisa se dá na preparação e formação de profissionais que busca dentro da prática docente novos conhecimentos medidos pela formação continuada, tendo como principal objetivo fazer um ensino diferenciado promovendo a formação das identidades valorizando a cultura dentro e fora do espaço escolar, a partir de um planejamento flexível no processo de ensino e aprendizagem voltados para construção da identidade dos alunos. A fase inicial no processo de alfabetizar, irá direcionar a criança aos primeiros passos para a vida escolar, proporcionando novas descobertas. Contudo, as dificuldades apresentadas neste trabalho mostram o quanto é importante olhar a educação sobre um engajamento político, social e cultural considerando que estes, sempre estiveram dentro do espaço educacional, por isso é necessário através da experiência docente alcançarmos novos métodos de ensino, sem limitar cada identidade.

Os dirigentes da escola no geral devem agir como parte incentivadora nas práticas pedagógicas e no planejamento docente, no qual entra a questões do currículo escolar. O currículo é a identidade da escola, sendo um suporte para auxiliar o planejamento didático do professor. Portanto, o currículo deve ser planejado e organizado de acordo com as necessidades de cada aluno.

As dificuldades presentes relacionam-se à parte integral da escola, o qual, é de grande importância a participação da gestão democrática que inclui todos os integrantes, a chamada ação coletiva direciona-se para questões de organização, administração e infraestrutura no setor educativo. A gestão deve influenciar e incentivar os profissionais a buscar novos conhecimentos se especializando em uma formação continuada.

É preciso uma participação contínua não só da gestão, mas dos próprios pais, pois estes são fundamentais para o desenvolvimento e o aprendizado do aluno. É necessário que haja um trabalho em conjunto entre escola-comunidade, pois, a parceria sendo indispensável, é o primeiro passo para obtermos um bom índice na qualidade ensino.

5. REFERÊNCIAS

BENEVENUTTI, Zilma M. Sansão, FISCHER, Julianne. **Alfabetização e Letramento: O que Registram os Alunos e o que dizem as Professoras do 1º Ano do Ensino Fundamental.** 2009.

CLAGLIARE, Luiz Carlos . **História da Alfabetização.** 1998.

ESTÁCIO, Eliene Santos. **Alfabetização: O Texto no Processo Inicial de Aquisição da Escrita.** 2011.

SOARES, Magda (2003). **Letramento e Alfabetização: As Muitas Facetas.**